

O PROCESSO DO LUTO NO AVC

Marcos Antonio Barg, Li Li Min
UNICAMP/FCM- Departamento de Neurologia
mab@fcm.unicamp.br

DOI: 10.20396/simtec.v3.2010.10256

RESUMO: Atualmente muito se tem feito para amenizar os efeitos catastróficos do AVC na população geral. Diagnósticos mais rápidos e precisos, a criação de unidades especializadas para receber estes pacientes, tratamentos, que no tempo adequado, podem prevenir déficits, a realização de campanhas educativas sobre o início de um AVC, etc. Segundo estatísticas do Ministério da Saúde, as doenças cerebrovasculares foram responsáveis por aproximadamente 90.000 óbitos em 2004, entre as 1.042.073 mortes ocorridas naquele ano. Estimando que uma família seja composta de quatro pessoas, teríamos neste ano, uma população de 270.000 enlutados. Pesquisas focalizando a população enlutada demonstraram que a taxa de mortalidade é maior entre pais que perderam filhos, aumentam os riscos de suicídio e a frequência de procura por serviços médicos, etc. A ausência de pesquisas nesta área e a falta de dados em nossa realidade fazem com que praticamente inexistam políticas públicas de atenção e assistência a pessoas enlutadas. Pouco se sabe sobre o impacto do óbito provocado pelo AVC principalmente nos casos de mortes súbitas e inesperadas, ocorrendo em pessoas aparentemente saudáveis, trabalhando, etc. O objetivo deste trabalho será de inicialmente entrevistar pelo menos 05 famílias que tiveram algum familiar próximo cuja causa do óbito tenha sido AVC, procurando identificar aspectos da saúde física e emocional bem como conhecer as experiências sobre o período de internação, do óbito e processo de elaboração do luto.

PALAVRAS-CHAVE:

Luto, AVC, Assistência à famílias enlutadas